

## AMBIENTES SAUDÁVEIS E ESTÍMULO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTORES:<sup>1</sup>Julia Arnaut Rossi; <sup>2</sup>Laís Bassoto Cava; <sup>3</sup>Yasmin Goveia Andrade; <sup>4</sup>Bernardo Valverde Paim; <sup>5</sup>Jomilto Praxedes;

NOME DAS INSTITUIÇÕES: <sup>1</sup>Faminas Belo Horizonte, <sup>2</sup>PUC Minas Poços de Calda, <sup>3</sup>UNEX- Centro Universitário de Excelência, <sup>4</sup>Centro Universitário Zarns, <sup>5</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais, sendo um processo complexo e contínuo. Ambientes saudáveis, caracterizados por segurança, afeto, nutrição adequada e estímulos cognitivos e motores, são fundamentais para a promoção de um desenvolvimento equilibrado. Nesse contexto, compreender a influência dos diferentes ambientes familiares, escolares e comunitários é essencial para o cuidado integral.

### OBJETIVO:

Analisar, a importância dos ambientes saudáveis na promoção do desenvolvimento infantil, destacando fatores protetores e possíveis prejuízos associados a contextos desfavoráveis.

### METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “desenvolvimento infantil”, “ambiente saudável” e “estímulos precoces”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre o ambiente e o desenvolvimento infantil.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram localizados 32 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Destes, 65% enfatizaram a influência de ambientes familiares estáveis, com vínculos afetivos e práticas parentais responsivas, como decisivos para o desenvolvimento emocional e social. Aproximadamente 40% destacaram a importância de espaços escolares inclusivos e estimuladores na aprendizagem e socialização. Em contrapartida, cerca de 30% evidenciaram que contextos marcados por violência doméstica, insegurança

alimentar e ausência de estímulos precoces estão associados a atrasos cognitivos e dificuldades emocionais. Além disso, 25% ressaltaram o papel das políticas públicas intersetoriais (saúde, educação e assistência social) na redução de desigualdades e na criação de ambientes protetores. Esses achados reforçam que o desenvolvimento infantil depende de múltiplas dimensões em interação constante, e que a ausência de um desses pilares pode comprometer significativamente o crescimento integral da criança.

### CONCLUSÃO:

Os resultados mostraram que a maioria dos estudos revisados aponta os ambientes familiares estáveis e responsivos como principal fator de proteção para o desenvolvimento infantil, seguidos pelo papel das instituições escolares inclusivas. Em contrapartida, a atuação das políticas públicas foi menos explorada, apesar de reconhecida como relevante. Conclui-se que o desenvolvimento infantil não depende apenas de fatores biológicos, mas sobretudo da presença de contextos protetores que ofereçam segurança, afeto e estímulos. Evidencia-se a necessidade de ampliar pesquisas voltadas à integração entre família, escola e políticas públicas, com vistas a fortalecer estratégias efetivas para a promoção de um desenvolvimento saudável e equitativo.

### REFERÊNCIAS:

BLACK, M. M.; WALKER, S. P.; FERNALD, L. C. H. et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*, v. 399, n. 10337, p. 1879–1892, 2022.  
BRITTO, P. R.; PONGUTA, L. A.; REYES, C. et al. Nurturing care: promoting early childhood development through health, education and social protection. *BMJ Global Health*, v. 8, n. 2, e010234, 2023.  
BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2018.